

CONCEPÇÃO DAS MÃES DE CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS QUANTO À ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR ADEQUADA

Eliete Costa Oliveira¹ e Gabriela Loiola Camargo²

¹Universidade Federal do Maranhão- Hospital Universitário HUUFMA, São Luís do Maranhão/MA, elietec.oliveira@yahoo.com.br. ²Instituto Federal do Sul de Minas, Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, gabysloiola@bol.com.br

Introdução

A alimentação da criança desde o nascimento e nos primeiros anos de vida tem repercussões ao longo de toda a vida do indivíduo. O aleitamento materno deve ser exclusivo até o 6º mês de vida e, a partir daí ser complementado com outros alimentos até o 2º ano. A introdução da alimentação complementar é cercada por crenças, preconceitos e tabus a respeito de determinados alimentos que, muitas vezes, são subtraídos da dieta da criança, podendo trazer prejuízos ao seu crescimento e desenvolvimento (SPYRIDES, M.H.C.; STRUCHINER, C.J.; BARBOSA, M.T.S. et al, 2005; WHO, 1998).

É indiscutível que o leite materno é um alimento completo do ponto de vista nutricional e imunológico, e que a amamentação exclusiva supre as necessidades das crianças nos primeiros seis meses de vida (WHO, 1998). Porém, após esse período, deve ser complementado com alimentos adequados para atender às necessidades nutricionais e para a prevenção da morbimortalidade infantil (EUCLYDES, 2000). A introdução destes alimentos tardiamente também é desfavorável porque o crescimento da criança se lentifica, e o risco de desnutrição e de deficiências de micronutrientes aumenta (DEWEY; COHEN; BROWN; LANDA, 2001).

O presente estudo teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento das mães a respeito dos alimentos que devem ser ofertados aos seus filhos na alimentação complementar ao leite materno, bem como investigar de que forma fatores como idade, escolaridade e situação socioeconômica das mães estão influenciando na aquisição e prática de conhecimentos vinculados à má alimentação advindos da falta de informação e crença em tabus alimentares.

Material e Métodos

Foi aplicado um questionário às mães de crianças de 0 a 2 anos abordando perguntas que englobavam dados socioeconômicos e sua relação com duração do aleitamento materno exclusivo, bem como o conhecimento das mães a respeito da introdução de alguns alimentos na dieta da mesma. O estudo foi do tipo transversal quantitativo, realizado no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – Unidade Materno-Infantil, em São Luís. A amostra foi constituída por mães de crianças de zero a dois anos acompanhadas por seus filhos, que se encontravam na sala de espera do ambulatório de pediatria, ou internadas nas enfermarias, diretamente responsáveis pela alimentação dos seus filhos e que aceitaram responder ao questionário, após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os alimentos questionados foram água, chás, sucos, leite/mingaus, sopas, papas de frutas, verduras e legumes. Foi questionada também a idade para a introdução da alimentação da família. Os dados quantitativos foram digitados e analisados no Programa Epi- Info versão 7.0 do CDC e demonstrados em gráficos e tabelas. A análise estatística foi realizada através do Excel 2007, Minitab 6.2 para Windows; aplicou-se o teste do qui-quadrado. O nível de significância adotado foi 5%.

Resultados e Discussão

Da amostra estudada, 62% residiam em São Luis e 38% residiam em cidades vizinhas.

Observou-se na tabela 1, que 63,5% das mães tinham de 20 a 30 anos, seguida daquelas com idade superior a 30 anos (22%). Com relação à escolaridade, 61% tinham 11 anos ou mais de estudo (ensino médio completo, ensino superior ou pós-graduação) e 26% entre 6 a 10 anos (ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto). Quanto à renda familiar 58,5% viviam com até 1 salário mínimo e 32,5% com renda de 2 a 4 salários mínimos e quanto ao número de filhos 55,5% das mães tinham entre 2 a 4 filhos e 42,5% tinham apenas 1 filho. Observa-se que, a maioria são mães de baixa renda com prole numerosa, situação esta que pode comprometer a segurança alimentar da família.

Tabela 1. Perfil Sócio-econômico de mães de crianças de 0 a 2 anos entrevistadas no Hospital Materno Infantil. São Luís - MA/2009.

	f	%
Idade		
< 20 anos	29	14.5
20 a 30 anos	127	63,5
> 30 anos	44	22.0
Escolaridade		
Nenhuma	02	1.0
≤5 anos	24	12.0
6 a 10 anos	52	26.0
≥11 anos	122	61.0
Renda familiar		
Até 1 salário mínimo	117	58.5
2 a 4 salários mínimos	65	32.5
> 4 salários	17	8.5
Não soube informar	01	0.5
Número de filhos		
1 filho	85	42.5
2 a 4 filhos	111	55,5
>4 filhos	04	2.0
TOTAL	200	100.0

Quando questionadas quanto à duração do aleitamento materno exclusivo (Figura 1), grande parte das mães (72%) afirmaram que este deveria ocorrer até o sexto mês de vida e 28% afirmaram que este pode ser interrompido antes, dentre estas algumas que referiram a interrupção poderia se dar até mesmo antes dos dois meses de vida.

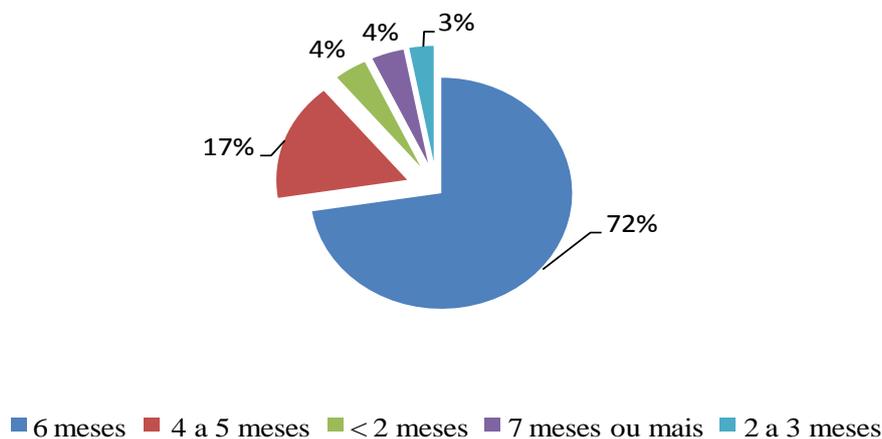


Figura 1. Duração do aleitamento materno exclusivo de crianças de 0 a 2 anos no Hospital Materno-infantil em São Luis –MA/2009.

Com relação à tabela 2, observou-se que, independente da idade das mães, sua opinião não sofria modificações em relação à duração do aleitamento materno exclusivo. Das mães com idade inferior a 20 anos, 75,9% afirmaram que a duração do

aleitamento materno exclusivo deve ser até seis meses de vida, assim como 76,4% das mães de 20 a 30 anos e 72,7% das maiores de 30 anos.

Tabela 2. Duração do aleitamento materno exclusivo de crianças de 0 a 2 anos, segundo faixa etária do responsável. São Luis – MA/2009.

	< 20 anos		20 a 30 anos		> 30 anos	
	f	%	F	%	f	%
< 2 meses	02	6.9	05	3.9	01	2.3
2 a 3 meses	00	0.0	03	2.4	02	4.5
4 a 5 meses	02	6.9	18	14.2	07	15.9
6 meses	22	75.9	97	76.4	32	72.7
≥7 meses	03	10.3	04	3.1	02	4.6
TOTAL	29	100.00	127	100.00	44	100.00

$$X^2 = 8,35 ; P = 0,40$$

Na tabela 3, observou a duração do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade é defendida por aquelas com maior escolaridade (75% para as que estudaram de 6 a 10 anos e 82% para aquelas com 11 anos ou mais de estudo).

Tabela 3. Duração do aleitamento materno exclusivo de crianças de 0 a 2 anos segundo escolaridade do responsável. São Luis – MA/2009.

	Nenhuma		≤5 anos		6 a 10 anos		≥11 anos	
	f	%	f	%	f	%	f	%
< 2 meses	0	0.0	05	20.8	0	0.0	03	2.5
2 a 3 meses	0	0.0	04	16.7	01	1.9	01	0.8
4 a 5 meses	0	0.0	03	12.5	08	15.4	16	13.1
6 meses	0	0.0	10	41.7	39	75,0	100	82,0
≥7 meses	2	100.00	02	8.3	4	7.7	02	1.6
TOTAL	2	100.00	24	100.00	52	100.00	122	100.00

$$P=0,00$$

Em relação à renda, dados demonstrados na tabela 4, deve ser destacado que grande parte das mães (58,5%) possuem rendimentos mensais de até um salário mínimo, seguidas por mães cujos rendimentos estão entre 2 a 4 salários mínimos (32,5%) e que a renda interferiu discretamente na opinião das mães quanto a afirmação da duração do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, pois houve uma tendência positiva na correlação destas duas variáveis, denotando proporcionalidade.

Tabela 4. Duração do aleitamento materno exclusivo de crianças de 0 a 2 anos conforme renda da família. São Luis – MA/2009.

	≤ 1 salário		2 a 4 salários		> 4 salários		Não informou	
	f	%	f	%	f	%	f	%
< 2 meses	6	5.13	0	0.00	1	5.88	1	100.00
2 a 3 meses	5	4.27	1	1.54	0	0.00	0	0.00
4 a 5 meses	19	16.24	6	9.23	2	11.76	0	0.00
6 meses	82	70.09	55	84.62	14	82.35	0	0.00
≥7 meses	5	4.27	3	4.62	0	0.00	0	0.00
TOTAL	117	100.00	65	100.00	17	100.00	1	100.00

$\chi^2 = 30,5$; $P = 0,002$

A idade mais citada como correta para a introdução da alimentação da família foi entre 12 e 24 meses por 67,5% das mães, seguida por 21% que julgaram correta tal introdução quando a criança encontra-se com mais de 24 meses. Apenas 11,5% defendem que esta introdução pode se dar a partir de 8 meses (Figura 2).

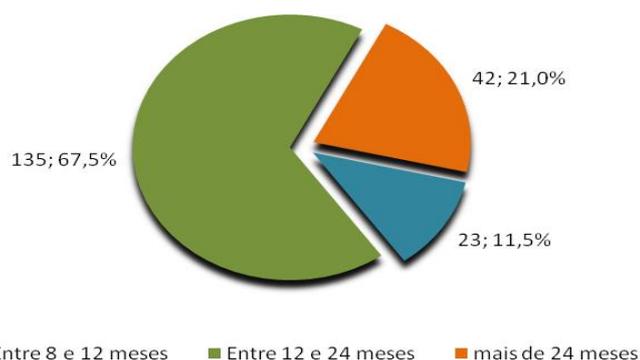


Figura 2. Idade correta para a introdução da alimentação da família segundo mães de crianças de 0 a 2 anos entrevistadas no Hospital Materno-infantil. São Luis –MA/2009.

Pode ser evidenciada a idade em que as mães afirmam que crianças podem consumir determinados tipos de alimentos e com que frequência pode ocorrer tal consumo. Relativo ao consumo de água foi observado que: 36% das mães opinaram que a água pode ser oferecida entre três e cinco meses de vida, 22% com seis meses ou mais e 42% com menos de 2 meses. De acordo com o Ministério da Saúde, a maioria das crianças pode receber o mesmo tipo de alimento consumido pela família, aos 12 meses, desde que com densidade energética e consistência adequada.

Conclusões

Conclui-se que a escolaridade materna e a renda familiar mostraram-se relevantes quanto à duração do aleitamento materno (embora este tenha se apresentado na prática como predominante, e não exclusivo) e renda mostrou-se determinante quanto à introdução de industrializados na alimentação infantil. O baixo nível de conhecimento das mães a respeito de questões fundamentais da alimentação complementar saudável reafirma a importância da orientação nutricional desde o pré-natal para o combate a estas práticas alimentares inadequadas.

Por limitação do próprio estudo não foi possível precisar a idade que as mães julgam correta para a introdução da alimentação da família, não sendo viável uma conclusão. Os resultados apresentaram que, a maioria das mães conhecem a duração correta da amamentação exclusiva, mas oferecem precocemente alimentos.

Faz-se necessário, portanto reforçar as políticas de assistência materno-infantil e ações adicionais de promoção, proteção e incentivo ao aleitamento materno assim como manejo adequado da alimentação complementar. Para tal, uma das premissas básicas seria a inclusão do profissional nutricionista na atenção básica, desde o pré-natal, visando à educação nutricional das mães.

Referências Bibliográficas

- SPYRIDES, M.H.C.; STRUCHINER, C.J.; BARBOSA, M.T.S. et al. **Efeito das Práticas Alimentares Sobre o Crescimento Infantil**. Revista Bras. Saúde Mater. Infantil. Apr./ June 2005, v. 5, n 2, p. 145 – 153. ISSN 1519 -3829.
- World Health Organization/ The United Nations Children's Fund. **Complementary feeding of young children in Developing countries: a review of current scientific Knowledge**. Geneva: WHO/NUT/98.
- EUCLYDES, M. Pinheiro. **Nutrição do lactente: base científica para uma alimentação adequada**. 2 ed. Viçosa, MG.2005.
- DEWEY K.G. **Effect of exclusive breastfeeding for 4 versus 6 months on maternal nutritional status and infant motor development: results of two randomized trials in Honduras**. J. Nutri.2001;131:262-7.
- MEDICI, A.C. **Aspectos sócio-econômicos da morbidade no Brasil - uma contribuição aos estudos sobre população e saúde (o caso do Nordeste)**. São Paulo, **Saúde em Debate**, n. 30, p. 40-51, dez., 1990.
- DEL CIAMPO et al. **Aleitamento materno exclusivo: do discurso à prática**. *Pediatria* n. 30, p. 22-26, 2008
- PERCEGONI et al. **Conhecimento sobre aleitamento materno de puérperas atendidas em dois hospitais de Viçosa, Minas Gerais**. *Ver. Nutr. Campinas* n. 15 (1) p. 29-35, jan/abril, 2002.
- LA FUENTE et al. **Caracterizacao da pratica do aleitamento materno em crianças menores de 2 anos atendidas em creches publicas e filantropicas no municipio de Sao Paulo, SP**. *Rev Paul Pediatria* v. 4 n. 24, p. 316-22, 2006. **Figura 1- Perfil distribuição- Percentual de crianças matriculadas em cada escola Rede Pública/Rural. Total matriculadas: 775 crianças até 6 anos de idade.**